

ARETUSA DE OLIVEIRA MARTINS BITENCOURT

RICARDO MATOS SANTANA

ADOLESCENTE

Aprendendo a Cuidar



*Adolescente:
Aprendendo a Cuidar*

**ILHÉUS- BA
2013**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora
Evandro Sena Freire – Vice-Reitor



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Raimundo Bonfim dos Santos – Pró-Reitor
Antonio Fábio Reis Figueirêdo – Gerente de Extensão



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Roseanne Montargil Rocha – Diretora
Cristiano de Sant' Ana Bahia – Vice-Diretor



PROJETO DE EXTENSÃO: JOVEM BOM DE VIDA
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora
Maria Aparecida Santa Fé Borges – Coordenadora



PROJETO DE EXTENSÃO: PROCESSO DE ENFERMAGEM:
METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APREDIZAGEM
Ricardo Matos Santana – Coordenador
Natiane Carvalho Silva - Coordenadora



COLEGIADO DE ENFERMAGEM
Maria da Conceição Filgueiras de Araújo – Coordenadora
João Luis Almeida da Silva – Vice-Coodenador



ENFERMAGEM PEDIÁTRICA
Aldalice Braitt Lima Alves – Docente Assistente
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Docente Assistente
Isabel Cristina Python Lins – Docente Assistente

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Maria Aparecida Santa Fé Borges
Ricardo Matos Santana

Adolescente:
Aprendendo a cuidar

ILHÉUS – BA
2013

2013 by Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Maria Aparecida Santa Fé Borges
Ricardo Matos Santana

Universidade Estadual de Santa Cruz
Pró-Reitoria de Extensão
Departamento de Ciências da Saúde
Projeto de Extensão: Jovem Bom de Vida
Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e
Estratégias de Ensino-Aprendizagem
Colegiado de Enfermagem
Projeto de Ensino: Aprendendo a Cuidar do Adolescente: um Processo de
Enfermagem Criativo
Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade
Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16 – 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil
Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5130/ Fax: (73) 3680-5116
e-mail: pjovembom@uesc.br / pjovembom@yahoo.com.br

Capa e ilustração: Ricardo Matos Santana
Editoração: Ricardo Matos Santana

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

B624

Bitencourt, Aretusa de Oliveira Martins.

Adolescente: aprendendo a cuidar / Aretusa de
Oliveira Martins Bitencourt, Maria Aparecida Santa Fé
Borges, Ricardo Matos Santana. – Ilhéus, BA: UESC,
2013.
28f.

Inclui bibliografia e apêndice.

1. Enfermagem – Estudo e ensino. 2. Adolescentes
– Saúde e higiene. I. Borges, Maria Aparecida Santa
Fé.

II. Santana, Ricardo Matos Santana. III. Título.

CDD 610.7307

AUTORES

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Educação em Saúde,
Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.
E-mail: aomartins@uesc.br.

Maria Aparecida Santa Fé Borges

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em em Saúde Pública,
Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.
E-mail: cdaborges@yahoo.com.br

Ricardo Matos Santana

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública,
Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente Assistente do
Departamento de Ciências da Saúde da UESC.
E-mail: ricmas@uesc.br.

APRESENTAÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Brasil, 2001), compete às instituições de ensino superior a formação de enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Ressaltando, ainda, que os mesmos devem estar qualificados para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos.

Partindo destes pressupostos, preparamos este material, o qual descreve a proposta pedagógica da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica, especificamente, no campo da adolescência, cuja condução busca desenvolver as competências e habilidades descritas nas referidas diretrizes, quais sejam: **Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; e Educação Permanente.**

Considerando a realidade local, onde não identificamos uma unidade de saúde específica prestando um serviço integral de saúde do adolescente, que atendesse aos requisitos de caracterização de um campo de prática, o módulo de adolescência da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica, é desenvolvido no projeto de extensão Jovem Bom de Vida, da própria UESC, através da linha de ação Saúde do Escolar, em articulação com o projeto de ensino APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE ENFERMAGEM CRIATIVO.

O referido projeto de extensão que, desde 1995, desenvolve ações de atenção à saúde do adolescente inseriu em 2007 as atividades das disciplinas Prática de Enfermagem Pediátrica

e Enfermagem Pediátrica no bojo das suas ações, de modo que garante uma demanda organizada, através de ações continuadas durante os períodos não letivos.

Tal estratégia assegura o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a extensão previsto na Constituição Federal de 1988, inserindo o curso de Enfermagem, da UESC, no processo de flexibilização curricular, proposto pelo FORPROEX (2007).

Considerando o perfil esperado do egresso de enfermagem a nossa proposta pedagógica utiliza o processo de enfermagem como metodologia problematizadora, uma vez que este é o método científico específico da nossa profissão. Para tanto, contamos com outra ação de extensão, o Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem – PROCENF, cujo objeto é promover o Processo de Enfermagem como dispositivo articulador do ensino, da extensão e da pesquisa, com ênfase, também, na micropolítica do trabalho em saúde.

Nas páginas que se seguem, vocês encontrarão, detalhadamente, o desenvolvimento da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica do curso de Enfermagem da UESC, destacando o objetivo de cada atividade que será realizada. Vocês, discentes, perceberão que, apesar de todas as diretrizes indicadas, a condução das atividades individuais e coletivas será uma decisão da turma, desde que esteja baseada, é claro, em princípios éticos e científicos. Ou seja, é um processo ativo onde o docente é mero facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Um bom aprendizado para nós!!!!

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

SUMÁRIO

I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO	11
1. ANÁLISE DA REALIDADE	11
1.1. Conhecimento da Realidade: sujeitos, objeto, contexto	11
1.2. Necessidades	11
II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO	12
1. NECESSIDADES EDUCATIVAS (Diagnósticos de Enfermagem)	12
III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO	13
1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES	13
1.1. Objetivos	13
a) Geral	13
b) Específicos	13
2. FORMAS DE MEDIAÇÃO	13
2.1. Conteúdo	13
2.2. Metodologia	13
2.3. Recursos	14
2.4. Bibliografia sugerida	14
IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO	18
1. AÇÃO PEDAGÓGICA	18
1.1. Detalhamento do Desenvolvimento das Aulas Práticas	18
Turno 1	19

Turnos 2,3 e 4	22
Turno 5	24
V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO (Final)	26
1. ANÁLISE DE CONJUNTO (Análise do Processo e do Produto)	26
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA	27

I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

1- ANÁLISE DA REALIDADE

1.1- Conhecimento da Realidade (Sujeitos, objeto e contexto)

Este módulo foi elaborado com a intenção de formalizar as estratégias de desenvolvimento da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica – no campo da adolescência da UESC que já vem sendo desenvolvido desde 2007. Assim, os sujeitos, ao qual o mesmo se destina são graduandos de enfermagem regularmente matriculados na disciplina enfermagem pediátrica da UESC a qual esta inserida no 6º semestre da matriz curricular deste curso.

Partindo do pressuposto de que a adolescência é objeto de estudo da pediatria e que a Organização Mundial de Saúde classifica adolescência como os indivíduos entre os 10 e 19 anos incompletos, estaremos preparando os futuros enfermeiros para cuidar dessa população.

Lamentavelmente, ainda, não contamos com uma unidade de saúde na região cujos serviços prestados aos adolescentes possam se configurar em campo de prática. Portanto, respaldados pelo princípio da indiciossabilidade ensino –pesquisa-extensão, preconizado na Constituição Federal de 1988, corroborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, o campo de prática é o projeto de extensão Jovem Bom de Vida-JBV, o qual iniciou suas atividades em 1995 e foi institucionalizado em 1998.

O JBV, tem como objetivo desenvolver a Atenção à Saúde do Adolescente, no âmbito extensionista, articulando, assim, ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, suas ações estão organizadas em linhas de ação, compatíveis com linhas de pesquisa, no intuito de estimular e subsidiar a produção científica. Nesta perspectiva estão assim distribuídas:

✓ **Saúde do Escolar:** desenvolve ações de atenção integral à saúde do adolescente

utilizando a escola como espaço estratégico, a partir das políticas públicas voltadas para a adolescência;

✓ **Jovem Socorrista:** Promove a vivência cidadã dos adolescentes, através do socorrismo;

✓ **Bom de jovem:** Desenvolve os processos educativos junto à comunidade atendendo, especialmente, as demandas espontâneas e privilegiando o protagonismo juvenil;

✓ **Comunicação em Ação:** Espaços de processos comunicativos que proporcionem ao adolescente interação social e desenvolvimento de projetos de vida, com vista à redução de vulnerabilidades.

O cenário específico é linha de ação SAÚDE DO ESCOLAR/JBV, a qual funciona como uma unidade de saúde com duas unidades escolares sob a sua responsabilidade, uma pública, no Salobrinho no município de Ilhéus e uma escola privada em Itabuna-Ba.

1.2- Necessidades

Para apresentar as necessidades da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica – no campo da adolescência precisamos considerar:

✓ O contexto do curso de Enfermagem da UESC;

✓ Os referenciais teóricos relacionados à adolescência (especialmente os preconizados pelo Ministério da Saúde);

✓ A realidade local;

✓ As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Para tanto, diante da complexidade do nosso propósito entendemos que é necessário apresentar um plano de ensino aprendizagem no intuito de proporcionar o envolvimento direto e constante do discente no processo de construção do conhecimento da sua profissão. Fato pelo qual este é estruturado com base no processo e enfermagem.

II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

1. NECESSIDADES EDUCATIVAS (DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM)

Em 2003, um estudo realizado com enfermeiras das unidades de saúde da família nos municípios de Itabuna e Ilhéus-Ba o qual analisou as percepções destas acerca do processo de cuidar do adolescente, identificamos que o adolescente é percebido pelas enfermeiras como um ser em fase de transição, de transformação em formação. Um ser complicado, agitado, inquieto, inconstante e desinformado. E que este está sem referência no serviço de saúde.

Identificamos, ainda, que ao cuidar do adolescente, as enfermeiras sentem-se despreparadas, sem capacitação... Queixam-se que necessitam de treinamento específico, educação continuada. Estas sentem a necessidade de parcerias com grupos da comunidade (igrejas, escolas, etc) para desenvolver o cuidar do adolescente. Ademais, as enfermeiras sentem-se inseguras, angustiadas e desanimadas para trabalhar com este grupo (MARTINS, 2003).

Baseada no estudo citado anteriormente, bem como, na vivência cotidiana da vida acadêmica e nas Diretrizes Curriculares para a graduação de Enfermagem identificamos algumas necessidades educativas as quais caracterizamos, aqui, como diagnósticos educativos de enfermagem:

✓ Déficit de competências e habilidades para promover a **atenção saúde** do adolescente;

- ✓ Dificuldades dos discentes de enfermagem para **tomar decisões**;
 - ✓ Necessidade de desenvolver a **liderança** dos graduandos de enfermagem;
 - ✓ Necessidade de desenvolver, no graduando de enfermagem, a capacidade de **comunicação**, tendo em vista os princípios éticos e legais, bem como a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
 - ✓ Necessidade de desenvolver a competência e habilidade de tomar iniciativas, fazer o **gerenciamento e administração** dos recursos humanos, recursos físicos e materiais e de informação, de modo empreendedor;
 - ✓ Necessidade de despertar no graduando de enfermagem a responsabilidade e do compromisso com o processo de **educação permanente** desde a sua educação até a formação das futuras gerações de profissionais;
 - ✓ Compreensão deficiente acerca da aplicabilidade prática do **processo de enfermagem** nas diversas funções do enfermeiro;
- Acreditamos que, posteriormente, teremos subsídios para construir declarações diagnósticas mais claras, uma vez que teremos acesso às informações sistemáticas de avaliação.

III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

1- PROJEÇÃO DE FINALIDADES

1.1- Objetivos

Geral

- ✓ Subsidiar o desenvolvimento de competências e habilidades para o graduando de enfermagem cuidar de adolescentes, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Específicos

- ✓ Desenvolver ações de **atenção à saúde** dos adolescentes;
- ✓ Promover a capacidade de **tomada de decisões** do discente de enfermagem;
- ✓ Incentivar a **liderança** dos graduandos de enfermagem;
- ✓ Desenvolver a capacidade de **comunicação**, tendo em vista os princípios éticos e legais, bem como a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Desenvolver a competência e habilidade de tomar iniciativas, fazer o **gerenciamento e administração** dos recursos humanos, recursos físicos e materiais e de informação, de modo empreendedor;
- ✓ Despertar no graduando de enfermagem acerca da responsabilidade e do compromisso com o processo de **educação permanente** desde a sua educação até a formação das futuras gerações de profissionais;

2- Formas de Mediação

2.1. Conteúdo

- ✓ Adolescência: Desconstruindo e Reconstruindo Conceitos;
- ✓ Família: Pilastra do Processo de Cuidar do Adolescente;
- ✓ Políticas Públicas de Atenção à Saúde Do Adolescente;

- ✓ Processo de Cuidar do Adolescente: Crescimento e Desenvolvimento;
- ✓ Processo de Cuidar do Adolescente: Consulta de Enfermagem Hebiátrica;
- ✓ Cuidar de Enfermagem na Saúde do Escolar;
- ✓ O Enfermeiro e a Organização do Serviço de Atenção à Saúde do Adolescente;

2.2. Metodologia

A nossa prática de adolescência apresenta algumas características peculiares. Dentre elas podemos destacar, pelo menos, três mais marcantes:

- ✓ É uma atividade de ensino que acontece em uma ação de extensão;
- ✓ É respaldada por um projeto de ensino;
- ✓ É uma disciplina que apresenta produção técnica-científica.

Outra peculiaridade é a proposta metodológica. Esta é baseada na **problematização**, a qual é promovida através do **processo de enfermagem**.

Estamos considerando como referencial teórico da problematização, a experiência da Universidade Estadual de Londrina – UEL, apresentada por Berbel (1998) a qual destaca cinco etapas: Observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática), cada uma delas aproximando-se conceitualmente do processo de enfermagem, conforme apresenta o quadro abaixo:

PROBLEMATIZAÇÃO	PROCESSO DE ENFERMAGEM
Observação da Realidade Social – identificar dificuldades, carências, discrepâncias de toda natureza	Investigação - coleta sistemática e organizada dos diversos dados que podem contribuir direta ou indiretamente para a intervenção pretendida
Teorização – investigação, propriamente dita. Busca de fundamentação teórica	

Pontos – Chaves – reflexão sobre as possíveis causas	Diagnóstico de Enfermagem - desenvolvimento de um pensamento crítico para a interpretação dos dados e informações coletadas
Hipótese de solução – elaboração de possíveis soluções	Planejamento - projeção de finalidades, os objetivos, o desenvolvimento de estratégias
Aplicação à Realidade – as decisões tomadas serão executadas ou encaminhadas	Implementação - quando a ação, propriamente dita, acontece
-	Avaliação

Devemos ressaltar que o processo de enfermagem apresenta um diferencial uma vez que propõe a avaliação completando o ciclo.

Assim, articulando dois projetos, inserindo o processo de enfermagem como estratégia de problematização e com a busca constante dos dados em campo temos nos aproximado, a cada dia mais, da integralidade a que se propõe uma universidade, a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

No caso, específico da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica – no campo da adolescência, o processo de enfermagem é utilizado como estratégia de problematizadora. Assim, os discentes de enfermagem recebem a missão de cuidar dos adolescentes inseridos na linha Saúde do Escolar/JBV, utilizando como ferramenta o processo de enfermagem. Nesse processo eles constroem os problemas e buscam resolvê-los. O docente media o processo ajudando os discentes a garantirem:

- ✓ O desenvolvimento das competências e habilidades previstas na disciplina;
- ✓ A manutenção das rotinas da linha Saúde do Escolar/JBV, especialmente os processos de documentação;
- ✓ O cuidado aos adolescentes inseridos na linha Saúde do Escolar/JBV.

O desafio docente é garantir todos os pontos supracitados sem intervir na autonomia do discente na condução do seu processo de ensino-aprendizagem.

2.3. Recursos

2.3.1- Físicos

- ✓ Sala do Jovem Bom de Vida;
- ✓ Colégio Estadual do Salobrinho;

- ✓ Escola Pio XII.

2.3.2- Materiais

- ✓ Módulo: ADOLESCENTE: APRENDENDO A CUIDAR;
- ✓ Instrumento normativo do JBV - SAÚDE DO ESCOLAR NO JOVEM BOM DE VIDA: Normas operacionais para a prática extensionista
- ✓ Projeto multimídia;
- ✓ Computador;
- ✓ Papel Ofício;
- ✓ Cola, tesoura, TNT, cartolina, entre outros.

2.3.3- Humanos

- ✓ Docentes e discentes da disciplina enfermagem pediátrica;
- ✓ Coordenador do projeto de extensão Processo de Enfermagem: estratégias e metodologias de ensino aprendizagem – PROCENF;
- ✓ Coordenadoras, Bolsistas e voluntários do projeto de extensão Jovem Bom de Vida – JBV;
- ✓ Bolsistas do projeto de ensino APRENDENDO A CUIDAR DO ADOLESCENTE: UM PROCESSO DE ENFERMAGEM CRIATIVO
- ✓ Equipe de Saúde do Salobrinho;
- ✓ Equipe do Colégio Estadual do Salobrinho;
- ✓ Equipe da Escola Pio XII.

2.4. Bibliografia Sugerida

ABUASSI, Cláudio. **Imunização em Adolescentes**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BALEEIRO, Maria Clarice; SIQUEIRA, Maria José; CAVALCANTI, Ricardo Cunha; SOUSA, Vilma de. **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Salvador: Fundação Odebrecht e Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 1999.

BARROS, R. do R.; COUTINHO, M^a de Fátima Goulart. **A consulta do adolescente**. In: COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R. R. Adolescência: uma abordagem prática. São Paulo: Atheneu, 2001.

BORGES, Ana Luiza; FUJIMORI, Elizabeth.(Org.) **Enfermagem e a saúde do adolescente na**

- atenção básica.** Barueri, SP - Manole: 2009.
- BRASIL, M. da J. **Estatuto da criança e do adolescente.** Comissão Sentinela do Estatuto da Criança e do Adolescente. Anápolis, 1991.
- BRASIL, Ministério Da Saúde. **Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente.** 1993.
- BRASIL, M. da S., **Programa de Saúde do Adolescente: bases programáticas.** Brasília, 1996.
- BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem. Programa Saúde da Família.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SAÚDE NA ESCOLA –** Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **DIRETRIZES NACIONAIS PARA A ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES E JOVENS NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE –** Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- CENTA, Maria de Lourdes; ELSEN, Ingrid. **REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FAMÍLIA.** Revista Família Saúde Desenvolvimento, Curitiba, v.1, n.1/2, p.15-20, jan./dez. 1999.
- COLLI, Anita S.; COATES, Verônica; GUIMARÃES, Eleuse M. de Brito. **Monitorização de Crescimento e Desenvolvimento Físico.** In: COATES, Verônica; BEZNOS, Geni Worcman; FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. Medicina do Adolescente. São Paulo: SAVIER, 2003.
- COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de. **Adolescência: Aspectos Clínicos e Psicossociais.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- COSTA, Maria Conceição Oliveira; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente.** Porto Alegre: Artmed, 1998. 290p. (Biomédica) ISBN 8573074329 (broch.)
- COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R. R.. **Adolescência: uma abordagem prática.** São Paulo: Atheneu, 2001
- COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. **Crescimento Normal e Alterações.** In: COUTINHO, Maria de Fátima Goulart; BARROS, Ricardo do Rêgo. Adolescência: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- CRESPIN, Jacques. **Consulta Médica do Adolescente e Patologias Mais Frequentes.** In: CRESPIIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: Roca, 2007.
- CRESPIN, Jacques. **Consulta Andrológica.** In: CRESPIIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: Roca, 2007.
- CRESPIN, Jacques. **Consulta Clínica.** In: COATES, Verônica; BEZNOS, Geni Worcman; FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. Medicina do Adolescente. São Paulo: SAVIER, 2003.
- CRESPIN, Jacques. **Ética no Atendimento a Adolescentes.** In: CRESPIIN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: Roca, 2007.
- EISENSTEIN, Evelyn; SAUER, Maria Tereza Nardin; COSTA, Maria Conceição O.; COELHO, Karla. **Alteração do Crescimento e Desenvolvimento Puberal.** In: COSTA, Maria Conceição O. SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- EISENSTEIN, Evelyn; COELHO, Karla. **Crescimento e Desenvolvimento Puberal.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- ELSEN, Ingrid; ALTHOFF, Coleta R.; MANFRINI, Gisele C.. **SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS TEÓRICOS.** Revista Família Saúde Desenvolvimento, Curitiba, v.3, n.2, p.89-97, jul./dez. 2001
- ELSEN, Ingrid; MARCON, Sonia Silva. **A ENFERMAGEM COM UM NOVO OLHAR... A NECESSIDADE DE ENXERGAR A FAMÍLIA.** Revista Família Saúde Desenvolvimento, Curitiba, v.1, n.1/2, p.21-26, jan./dez. 1999.

- ELSEN, Ingrid; MARCON, Sonia Silva. **OS CAMINHOS QUE, AO CRIAREM SEUS FILHOS, AS FAMÍLIAS APONTAM PARA UMA ENFERMAGEM FAMILIAL**. Revista Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 5, Supl., p. 11-18. 2006
- FERRIANI, M. G. **A Inserção do Enfermeiro na Saúde Escolar**. São Paulo: Edusp. 1991
- FERRIANI, M. das G. C.; GOMES, R.. **Saúde Escolar: Contradições e Desafios**. Goiânia: AB, 1997
- GROSSMAN, Eloísa; RUZANY, Maria Helena; TAQUETTE, Stella R.. **A Consulta do Adolescente e do Jovem**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- HEIDEMANN, Mirian. **Adolescência e saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- LEAL, Marta Miranda; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. **Crescimento e Desenvolvimento Puberal**. In: SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. Adolescência: Prevenção e Risco. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- MANDÚ, Edir Nei Teixeira; PAIVA, Mirian Santos. **Consulta de Enfermagem a Adolescentes**. In: RAMOS, F.R.S. *Adolescer: compreender, atuar, acolher*. Brasília: ABEn. 2001.
- MARTINS, Aretusa de Oliveira. **O processo de cuidar do adolescente: percepção de enfermeiras do PSF**. Salvador: UFBA, 2003.138 f.
- MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Peculiaridades da Consulta Médica do Adolescente**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2008.
- PARANÁ, Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. **Protocolo de Atenção à Saúde do Adolescente**. Mimeo.
- PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O Adolescente em Desenvolvimento**. São Paulo: HARBRA, 2005. Pag. 22-44. Capítulo 3: Desenvolvimento Físico na Adolescência.
- POIT, Marisa Lazzer. **Desenvolvimento Puberal**. In: FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; GEJER, Débora; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- POIT, Marisa Lazzer; CRESPIAN, Jacques. **Crescimento e Desenvolvimento Físico**. In: CRESPIAN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. *Hebiatria: Medicina da Adolescência*. São Paulo: Roca, 2007.
- SAITO, Maria Ignez. **Atenção Integral à Saúde do Adolescente**. In: SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. Adolescência: Prevenção e Risco. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- SILVA, Flávia Calanca da; MUKAI, Lílian da Silva. **Vacinação**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2008.
- TANAKA, Oswaldo Y; MELO, Cristina. **Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer**. São Paulo: edusp, 2001. 83p ISBN 853140617X (broch.)
- ROBLES, Roseli Aparecida Monteiro; SOUZA, Natacha de Oliveira. **A Questão Legal**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2008.
- RUZANY, Maria Helena. **Atenção ao Adolescente: considerações éticas e legais**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Crescimento e Maturação Sexual no Adolescente Normal**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2008.
- WEIRICH, Claci Fátima; TAVARES, João Batista; SILVA, Klever Souza - **O CUIDADO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, p. 172-180, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br. Acessado em: 17/02/2011.

WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen.
Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e

intervenção na família. Tradução Silvia Spada.
São Paulo: Roca, 2012.

IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

1- AÇÃO PEDAGÓGICA

1.1-DETALHAMENTO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA

O módulo de ADOLESCÊNCIA da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica, operacionalmente, está dividida, geralmente, em 05 turmas. O cenário de prática é o projeto de extensão Jovem Bom de Vida, cujo objetivo é a atenção integral a saúde do adolescente, o qual oferece uma demanda organizada, desde 2007, caracterizando-se como um campo propício para o aprendizado.

Assim, fazemos um exercício analógico de modo que a linha Saúde do Escolar/JBV é a UNIDADE DE SAÚDE, com uma dinâmica própria e características peculiares. Existem duas escolas na responsabilidade desta unidade, a Pio XII e o Colégio Estadual do Salobrinho - CES. E os discentes matriculados na disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica serão os enfermeiros responsáveis por ela durante o semestre.

Nesse contexto, fazemos referência e contra-referência com a Unidade de Saúde da Família do Salobrinho. Todas as atividades estão, minuciosamente, normatizadas no instrumento normativo da linha Saúde do Escolar/JBV denominado SAÚDE DO ESCOLAR NO JOVEM BOM DE VIDA: Normas operacionais para a prática extensionista, disponível na sala do projeto.

No período de transição entre um semestre letivo e outro, assim como em horários incompatíveis com os dias de aula da disciplina, a equipe do Jovem Bom de Vida desenvolve as atividades planejadas, mantendo assim, o vínculo com as instituições. Tal estratégia tem assegurado uma demanda organizada de aproximadamente 800

adolescentes e à sua rede de cuidado: família, equipe escolar e equipe de saúde da família, entre outros.

É preciso ressaltar que os enfermeiros em exercício (ou seja, os discentes) precisam estar atentos para ajustarem o calendário letivo da Universidade com os das escolas, os quais, normalmente, são incompatíveis.

A proposta é que cada turma, gere, pelo menos, uma produção científica proveniente da prática.

Acreditamos que assim, estaremos contribuindo, especialmente, para o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, preconizada nas diretrizes curriculares do nosso curso.

TURNO - 1

INVESTIGAÇÃO, DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO PROCESSUAL

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver ações de **atenção à saúde** dos adolescentes;
- ✓ Promover a capacidade de **tomada de decisões** do discente de enfermagem;
- ✓ Incentivar a **liderança** dos graduandos de enfermagem;
- ✓ Desenvolver a capacidade de **comunicação**, tendo em vista os princípios éticos e legais, bem como a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Desenvolver a competência e habilidade de tomar iniciativas, fazer o **gerenciamento e administração** dos recursos humanos, recursos físicos e materiais e de informação, de modo empreendedor;
- ✓ Despertar no graduando de enfermagem acerca da responsabilidade e do compromisso com o processo de **educação permanente** desde a sua educação até a formação das futuras gerações de profissionais;

FORMAS DE MEDIAÇÃO

A prática tem 30 horas, as mesmas são divididas em 5(cinco) turnos, cada um com 06(seis) horas/aula.

A tarefa do primeiro período é investigar, traçar os diagnósticos e fazer o planejamento de como a turma desenvolverá a prática levando em consideração os objetivos da disciplina, as necessidades específicas de aprendizado de cada, a rotina de trabalho do JBV, a rotina das escolas e as necessidades, especialmente, dos adolescentes.

A- INVESTIGAÇÃO

De acordo com, Santana e Tahara (2008) esse é um momento explicativo onde os discentes compreenderão, melhor, como será desenvolvida a sua prática. Para tanto eles precisam responder a perguntas tais como:

TERRITÓRIO

- ✓ Como é o campo de prática? O que é o Jovem Bom de Vida? Como ele funciona? Como a Linha De Saúde do Escolar/JBV desenvolve suas atividades?
- ✓ Onde ficam as unidades escolares onde a Linha de Saúde do Escolar/JBV atua?
- ✓ Como são as unidades escolares onde a Linha de Saúde do Escolar/JBV atua? Como é a estrutura física, seu funcionamento, entre outros?
- ✓ Quais são os recursos comunitários (escolas, atividades profissionalizantes, culturais e esportivas, áreas de lazer, igrejas, grupos organizados da sociedade civil) existentes na área de abrangência das referidas escolas?
- ✓ Existe rede de apoio e proteção ao adolescente que atenda às unidades escolares inseridas na Linha de Saúde do Escolar/JBV?
- ✓ Existem unidades de saúde que atendam às referidas unidades escolares?
- ✓ Se existir unidade de saúde, quais são as condições de atendimento dessas? Como é o acesso, a distribuição dos adolescentes, programas, projetos e atividades, percentagem de homens e mulheres, concentração de consultas, captação de gestantes por trimestre, principais motivos de atendimento, serviços oferecidos aos adolescentes?
- ✓ Se existir unidade de saúde a mesma desenvolve atividades junto às escolas onde a Linha de Saúde do Escolar/JBV atua? Quais?

RECURSOS HUMANOS

- ✓ Quem atua na Linha de Saúde do Escolar/JBV? Como é a ação de cada ator?

USUÁRIOS

- ✓ Quantos adolescentes existem matriculados em cada escola onde a Linha de Saúde do Escolar/JBV atua em cada escola? Qual é a meta de atendimento do JBV no ano vigente?

- ✓ Como é a comunidade escolar de cada escola?

ACÇÕES

- ✓ Como se dá o atendimento aos usuários da linha de saúde do escolar/JBV? Quais as ações desenvolvidas?
- ✓ Quando as ações são desenvolvidas? Qual a periodicidade?
- ✓ Como a demanda é organizada para o atendimento à comunidade escolar? Quais os critérios?

EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTOS E INSUMOS

- ✓ Quais equipamentos, instrumentos e insumos disponíveis, da Linha de Saúde do Escolar/JBV, em cada escola? Quais podem ser utilizados para a prática?
- ✓ Existem equipamentos, instrumentos e/ou insumos necessários para o desenvolvimento da prática que não esteja disponível?

Obs.1: Complementar com outros questionamentos que possam surgir. Enfim, levantar os possíveis problemas no intuito de traçar os possíveis diagnósticos de enfermagem.

Obs.2: A informações podem ser encontradas em diversos documentos do JBV (tais como RELATÓRIO SIMPLIFICADO, PLANO DE AÇÃO, ROTEIRO DE INTERVENÇÃO, RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO, livro de SAÚDE DO ESCOLAR: RELATÓRIO DE ATIVIDADES DIÁRIAS, relatórios de prática das turmas anteriores), arquivos virtuais (computador do JBV), informações verbais (dos grupos de prática anteriores e da equipe do JBV) e/ou através de pesquisa de campo.

- ✓ Listar/formular problemas, no intuito de identificar o chamado problema nuclear, ou seja, o macroproblema e relacionar com suas causas e conseqüências, os microproblemas;
- ✓ Priorizar os problemas.

B- DIAGNÓSTICO

É preciso deixar claro que estamos trabalhando no processo de formação de enfermeiros. Assim, os diagnósticos traçados

são de enfermagem. Ou seja, estão relacionados aos problemas que “a equipe de enfermagem possa abordar de forma autônoma, sem a necessidade de intervenção de outras categorias profissionais” (SANTANA E TAHARA, p. 89, 2008).

Partindo do pressuposto que existem os problemas colaborativos, aqueles que a enfermagem trabalha em colaboração/co-participação de outros profissionais e considerando que estamos em um projeto de extensão multiprofissional, estes também precisam ser considerados. Atentando que a estrutura de um diagnóstico é composta por:

- ✓ PROBLEMA
- ✓ ETIOLOGIA
- ✓ EVIDÊNCIAS

C- PLANEJAMENTO

Santana e Tahara (2008) destacam que o planejamento de enfermagem envolve dois momentos, normativo e estratégico. O primeiro envolve priorização, objetivos e estratégias de ação. O segundo implica em análise de viabilidade, estratégias viabilizadoras e nível de solução do problema. Assim, nesse momento é preciso:

- ✓ Estabelecer **prioridades** para intervenção de modo a conciliar as necessidades da comunidade com as prioridades do JBV e as necessidades de aprendizado da turma de prática;
- ✓ Definir os **objetivos** da prática para a turma vigente, sem perder de vista as prioridades e os objetivos da disciplina;
- ✓ Elaborar o **plano de ação**
- ✓ Fazer as prescrições das ações a serem executadas para alcançar os objetivos (estratégias de ação);
- ✓ Analisar as viabilidades;
- ✓ Estabelecer metas e indicadores de avaliação

OBS.1: É imprescindível que o planejamento esteja em consonância com os objetivos do módulo destacados no início do capítulo.

OBS.2: O planejamento precisa ser factível dentro do tempo/cronograma da prática

TURNOS – 2, 3 e 4

RE-INVESTIGAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO PROCESSUAL

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver ações de **atenção à saúde** dos adolescentes;
- ✓ Promover a capacidade de **tomada de decisões** do discente de enfermagem;
- ✓ Incentivar a **liderança** dos graduandos de enfermagem;
- ✓ Desenvolver a capacidade de **comunicação**, tendo em vista os princípios éticos e legais, bem como a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Desenvolver a competência e habilidade de tomar iniciativas, fazer o **gerenciamento e administração** dos recursos humanos, recursos físicos e materiais e de informação, de modo empreendedor;
- ✓ Despertar no graduando de enfermagem acerca da responsabilidade e do compromisso com o processo de **educação permanente** desde a sua educação até a formação das futuras gerações de profissionais;

FORMAS DE MEDIAÇÃO

A- RE-INVESTIGAÇÃO

Neste momento, após rever as informações existentes e o PLANO DE AÇÃO devemos responder a algumas perguntas:

- ✓ Alguma informação foi negligenciada no momento do planejamento?
- ✓ Surgiu alguma informação nova, que não existia no momento do planejamento?
- ✓ Se surgiu alguma informação nova, esta pode interferir na implementação do que foi planejado?
- ✓ Precisa ser feito algum reajuste no PLANO DE AÇÃO?

B- IMPLEMENTAÇÃO

Este é um momento dedicado à execução do plano de ação, ou seja, das prescrições de enfermagem. Para tanto é importante estar atento à normatização existente no documento SAÚDE DO ESCOLAR NO JOVEM BOM DE VIDA: Normas operacionais para a prática extensionista.

O desenvolvimento das ações planejadas deve atender, rigorosamente, aos princípios éticos e científicos.

OBS.1: É importante atentar para que as intervenções da turma não interfiram, negativamente, nas rotinas do campo de prática.

OBS.2: Documentar, adequadamente, cada ação desenvolvida.

C- AVALIAÇÃO PROCESSUAL

Ainda não é o fim da prática, mas a avaliação ao final de cada turno é vital para assegurar o alcance dos objetivos. Para tanto é preciso:

- ✓ Retomar os objetivos do turno;
- ✓ Verificar se as ações previstas para o turno foram desenvolvidas;
- ✓ Analisar como as ações previstas para o turno foram desenvolvidas, destacando os pontos positivos e, especialmente os negativos, para que sejam sanados nos turnos posteriores.

Anotações

TURNO – 5

DOCUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO FINAL

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver ações de **atenção à saúde** dos adolescentes;
- ✓ Promover a capacidade de **tomada de decisões** do discente de enfermagem;
- ✓ Incentivar a **liderança** dos graduandos de enfermagem;
- ✓ Desenvolver a capacidade de **comunicação**, tendo em vista os princípios éticos e legais, bem como a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Desenvolver a competência e habilidade de tomar iniciativas, fazer o **gerenciamento e administração** dos recursos humanos, recursos físicos e materiais e de informação, de modo empreendedor;
- ✓ Despertar no graduando de enfermagem acerca da responsabilidade e do compromisso com o processo de **educação permanente** desde a sua educação até a formação das futuras gerações de profissionais.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

Ao fechar um ciclo de trabalho, é importante que os discentes consigam visualizar, didaticamente, o que foi desenvolvido durante as 30 horas de prática, no intuito de subsidiar a avaliação final, especialmente, o seu processo de ensino-aprendizagem.

Também é preciso assegurar ao campo de prática uma documentação adequada de todas as ações desenvolvidas no período. Assim, esse turno é dedicado a dois momentos: Documentação e Avaliação

A- DOCUMENTAÇÃO

- ✓ Verificar possíveis falhas de documentação das ações desenvolvidas e corrigi-las;

OBS.1: Documentar, adequadamente, conforme determinado no instrumento normativo que orienta as ações da linha Saúde do Escolar do JBV, é imprescindível para a continuidade das atividades.

- ✓ Finalizar o processo de enfermagem, realizando a avaliação, atentando para as metas e os indicadores estabelecidos;
- ✓ Construir o RELATÓRIO DA PRÁTICA, baseado no MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA UESC e deverá trazer no apêndice o processo de enfermagem da prática;

Contudo, as atividades não se encerram por aqui. Para conclusão da disciplina e finalização do processo avaliativo a turma precisa entregar um ARTIGO CIENTÍFICO, o qual pode ser um RELATO DE EXPERIÊNCIA ou ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA.

B- AVALIAÇÃO FINAL

Enfim, chegando ao final da prática, após totalizar, pelo menos 30 horas/aula iremos:

- ✓ Retomar os objetivos da disciplina e os estabelecidos pelo grupo de prática para verificar se foram compatíveis;
- ✓ Verificar se o plano de ação foi executado;
- ✓ Analisar como o plano de ação foi executado, destacando os pontos positivos e negativos;
- ✓ Verificar se e como as metas estabelecidas foram alcançadas.

V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO (FINAL)

1-ANÁLISE DE CONJUNTO (ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO)

A avaliação no processo de formação é um grande desafio uma vez que precisa quantificar questões tão subjetivas.

Quando se trata da formação dos enfermeiros que serão cuidadores, lidando com vidas, não é exagero afirmar que esta responsabilidade cresce consideravelmente. Uma avaliação muito condescendente pode colocar no mercado de trabalho um enfermeiro não qualificado para desenvolver o processo de cuidar. No entanto, um olhar intransigente pode infringir em ato injusto trazendo prejuízos para a auto-estima e desenvolvimento acadêmico do discente.

Para auxiliar no processo de aprendizagem, ao final de cada turno é feita uma avaliação processual no intuito de que a turma possa evoluir dentro da proposta pedagógica.

Buscando o equilíbrio na avaliação do processo, considerando que o enfermeiro é um profissional que vai trabalhar, basicamente, em equipe, bem como as suas quatro funções: educativa, assistencial, administrativa e de pesquisa, estabelecemos 04(quatro) tópicos de avaliação.

Avaliamos, então, o desempenho **individual** de todos os discentes, o desempenho da **turma de prática** onde estiram inseridos, o **relatório de prática** e o **artigo**.

Todo esse processo avaliativo analisa o desenvolvimento das competências e habilidades Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; e Educação Permanente, particularmente no âmbito do cuidar do adolescente. Para tanto, a capacidade de alcançar os objetivos estabelecidos pelo grupo, a postura, a capacidade de comunicação e os produtos são os indicadores.

Assim, é imprescindível não perder de vista que o sucesso do grupo refletirá, diretamente, no êxito individual de cada graduando de enfermagem matriculado na disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica. Esperamos que, através desta vivência, possam compreender que a enfermagem é uma arte que se cria coletivamente.

Deste modo, os critérios ficam assim estabelecidos:

a) Individual

Cada aluno receberá uma nota levando em consideração:

- ✓ Postura (Assiduidade, pontualidade, responsabilidade, entre outros)
- ✓ Capacidade de trabalhar em grupo (Relacionamento: equipe, cliente e professor)
- ✓ Atenção à saúde
- ✓ Tomada de decisões
- ✓ Comunicação
- ✓ Liderança
- ✓ Administração e gerenciamento (Gerenciamento: poder de decisão, iniciativa, priorização de atividades, organização, postura profissional, planejamento e programação em saúde, Vigilância epidemiológica, capacidade de atingir objetivos propostos)
- ✓ Educação permanente (Educação em Saúde; Conhecimento terapêutico técnicas, ação e cuidados; Relação teórico/prática)
- ✓ Aplicação do Processo de Enfermagem

b) Turma de Prática

b.1) Dinâmica da turma partindo dos pressupostos

- ✓ Atenção à saúde
 - ✓ Tomada de decisões
 - ✓ Comunicação
 - ✓ Liderança
 - ✓ Administração e gerenciamento
 - ✓ Educação permanente
 - ✓ Aplicação do Processo de Enfermagem
- b.2) Resultados Alcançados

Considerando que uma das características peculiares da disciplina é a produção técnico-científica ao final da prática teremos dois produtos:

c) RELATÓRIO DE PRÁTICA

- c.1) Estrutura
- c.2) Conteúdo
- c.3) Processo de Enfermagem

d) ARTIGO CIENTÍFICO (RELATO DE EXPERIÊNCIA OU REVISÃO DE LITERATURA)

- d.1) Vínculo do artigo com a prática de Enfermagem Pediátrica - Adolescência
- d.2) Resumo com o mínimo 300 e no máximo 500 palavras
- d.3) Introdução com fundamentação teórica
- d.4) Objeto bem definido
- d.5) Objetivo (s) bem definido (s)
- d.6) Metodologia e/ou desenvolvimento adequado (s)
- d.7) Considerações finais
- d.8) Adequação entre referencial teórico, objetivos e metodologia
- d.9) Formatação baseada no MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA UESC
- d.10) Originalidade

Assim, a nota de cada discente será:

$$NFP* = \frac{a + b + c + d}{4}$$

*Nota Final da Prática

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov. 2001a. Seção 1, p. 37.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MARTINS, Aretusa de Oliveira. **O processo de cuidar do adolescente: percepção de enfermeiras do PSF**. Salvador: UFBA, 2003.138f.



**Universidade Estadual de Santa Cruz
Pró-Reitoria de Extensão
Departamento de Ciências da Saúde
Projeto de Extensão: Jovem Bom de Vida
Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e
Estratégias de Ensino-Aprendizagem
Colegiado de Enfermagem
Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade
Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16 – 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil
Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5130/ Fax: (73) 3680-5116
e-mail: pjovembom@uesc.br / pjovembom@yahoo.com.br**